

DEVEMOS NOS DESFAZER DOS NOSSOS BENS MATERIAIS?



“Vendei o que tendes, e dai esmolas, e fazei para vós bolsas que não se envelheçam, tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão, e a traça não rói. Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.” (Lucas 12:33-34)

As palavras acima, pronunciadas pelo Senhor Jesus há mais de dois mil anos, soam um tanto que meio estranho aos nossos ouvidos. Em primeira instância, nos parece que o desejo de Jesus é que

tenhamos uma vida regrada no que tange os nossos bens materiais. Talvez você até ter ficado com aquela impressão de que, o nosso Deus, é Deus apenas dos pobres e que ser financeiramente abastado, é sinônimo de ser espiritualmente miserável. Mas quando analisamos o contexto da passagem bíblica acima citada, entendemos que não foi essa a intenção de Jesus.

Em primeiro lugar, precisamos entender que o termo “tesouro” não se aplica apenas a dinheiro ou bens materiais. No texto bíblico, o vocábulo grego utilizado é *θησαυρός* (*thesauròs*) e que expressa o “*lugar no qual coisas boas e preciosas são colecionadas e armazenadas*”. Por isso o termo quase sempre é associado ao coração (cf. Lucas 12:34). O tesouro é aquilo a que damos prioridade em nossa vida (dinheiro, bens, emprego, ministério, família, capacidade intelectual etc.). E por mais preciosos que eles sejam, os tesouros são passageiros e não são confiáveis, pois podem ser tirados de nós. Mas se colocarmos o Reino de Deus como nosso tesouro mais precioso, este permanecerá para a eternidade. Uma vez que temos o conceito de “tesouro” bem claro em nossa mente, podemos então seguir em frente na busca de um significado para a ordenança proferida por Jesus.

O texto de Lucas 12:22-34 pode ser considerado como sendo um complemento e/ou uma explicação da parábola do “rico insensato” (cf. Lucas 12:13-21), dita por Jesus momentos antes, onde o personagem principal da parábola, era um ser totalmente independente dos outros, tendo total confiança em si mesmo e em suas posses (cf. Lucas 12:19). O homem rico enxergava a si mesmo como sendo um semideus. Mas aos olhos do verdadeiro Deus, ele não passava de um ser insensato, louco, desatinado. E para que os discípulos de Jesus não venham cair nesse mesmo engodo, o Mestre, então, passa a instruí-los de forma direta e um tanto radical.

A ideia central das palavras de Jesus em Lucas 12:33-34 é a dependência. **É muito mais fácil confiar em Deus quando nada temos do que quando possuímos tudo.** Mais difícil ainda é pensar em abrir

mão de tudo, das coisas em que confiamos, para depositarmos nossa confiança totalmente no Senhor. Contudo, é para isso que Jesus nos chama: entrega total.

Não podemos nos prender na literalidade das palavras de Jesus, mas, sim, no princípio pedagógico das mesmas. Deus não nos ordena a que nos desfaçamos de tudo, conquanto devemos estar dispostos a abandonar tudo. E somente quando possuímos tal disposição, é que seremos perfeitamente agradáveis perante Deus. Foi por tal razão que, pouco tempo depois de proferir esse ensinamento, Jesus repete essa ordenança (dessa vez para um jovem rico): “*Disse-lhe Jesus: Se queres ser **perfeito**, vai, vende **tudo o que tens**, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.*” (Mateus 19:21).

No caso do jovem rico, o que Jesus pediu foi uma prova de sua alegação de ter cumprido os mandamentos, especialmente “*amarás o teu próximo como a ti mesmo*” (cf. Mateus 19:19). Sua falta de disposição em cumprir a ordem de Jesus provou que sua alegação era falsa quando afirmou: “tudo isso tenho observado” (cf. Mateus 19:20).

Aplicar a ordem de Jesus (cf. Lucas 12:33) em nossos dias é fazer do Reino de Deus a nossa prioridade. Isso significa fazermos de Jesus o Senhor, o Rei de nossa vida. Ele deve controlar todas as áreas, nosso trabalho, nossa diversão, nossos planos e relacionamentos. O Reino de Deus é apenas uma de suas preocupações ou tem a prioridade em tudo o que você faz? Você está evitando que Deus tenha o controle sobre algumas áreas de sua vida?

Podemos concluir afirmando que o dinheiro, visto como um fim em si mesmo, prende-nos rapidamente e afasta-nos de Deus e dos necessitados. A chave para usar o dinheiro sabiamente é ver o quanto podemos usá-lo a favor dos propósitos de Deus, não o quanto podemos acumular para nós mesmos. Se nossas metas e finanças nos impedem de contribuir com generosidade, amar aos outros e/ou servir a Deus, precisamos ofertar o que for necessário para colocarmos a nossa vida sob a perspectiva correta.

Se aplicarmos todo o nosso dinheiro em nossos negócios, nossos pensamentos se concentrarão em obter lucro. Mas se o aplicarmos em prol de outras pessoas, nós nos preocuparemos com o bem-estar delas.

Que esse seja o nosso foco, horizonte e aspiração!